

INTERFACES ENTRE ESPAÇO E O PROCESSO CRIATIVO DO ATOR NA ENCENAÇÃO *O INSPETOR GERAL*

Taynaria Romão da Silva¹, Luiz Renato Gomes Moura².

Resumo:

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa LaCricCe – Laboratório de Criação e Recepção Cênica, no Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri – URCA, no estado do Ceará, no projeto de pesquisa intitulado “A visualidade no processo criativo do ator: os elementos visuais do espetáculo na linguagem da encenação teatral”. A investigação está centrada na relação entre o espaço e a criação do ator através do processo criativo da encenação *O Inspetor Geral*, do Russo Nicolai Gogol. A partir deste foco de pesquisa o estudo é fundamentado por leituras que discutem o treinamento do ator, o espaço cênico e o espaço dramático da cena. Como metodologia, a seguinte questão foi formulada para o desenvolvimento da argumentação: Quais as interfaces entre o espaço e o treinamento do ator na encenação *O Inspetor Geral* do Grupo de Pesquisa LaCricCe?. Os caminhos traçados como respostas estão sedimentados pela discussão sobre como se estabelecem as problematizações possíveis entre o espaço e o processo criativo do ator. A escrita se desenvolve através da análise do processo criativo dos elementos visuais na montagem *O Inspetor Geral*, isso porque a concepção da visualidade foi pensada para ser estabelecida através do corpo do ator para que o público pudesse criar imagetivamente os elementos visuais da cena, principalmente o espaço dramático que os atores projetam a partir das personagens.

Palavras-chave: Visualidade; Espaço Cênico; Espaço Dramático; Processo Criativo; Interpretação Teatral.

1. Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida em laboratório cênico tendo como foco de observação a relação entre o espaço e a criação do ator na encenação *O Inspetor Geral*, realizada através do projeto de pesquisa “A visualidade do processo criativo do ator: os elementos visuais do espetáculo na linguagem da encenação teatral”, sob orientação do professor Me. Luiz Renato Gomes Moura, através do fomento de uma bolsa de iniciação Científica PIBIC-URCA.

A partir do estudo do treinamento do ator e sua relação com o espaço, investigamos como o processo de construção da personagem (STANISLAVSKI, 2005), propicia caminhos para a criação de atmosferas cênicas que conseqüentemente estabelecem princípios para a ação dramática dos elementos visuais do espetáculo, especificamente iluminação cênica, figurino, maquiagem e cenografia.

Ao considerarmos a visualidade no processo criativo do ator, focamos na construção do espaço dramático da cena, ou seja, trata-se do lugar e do tempo

¹Universidade Regional do Cariri, e-mail: tayromaoca@gmail.com

²Universidade Federal do Cariri, e-mail: luiz.moura@urca.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

em que a ação se passa. Assim, a relação entre o espaço cênico definido para a peça acontecer e o treinamento do ator, resulta na criação da cena e suas circunstâncias visuais, que em diálogo com as demais instâncias, estabelecem o espaço dramático. De acordo com Patrice Pavis no seu livro *Dicionário de Teatro*:

O espaço dramático é construído quando fazemos para nós mesmos uma imagem da estrutura dramática do universo da peça: esta imagem é constituída pelas personagens, pelas ações e pelas relações dessas personagens no desenrolar da ação. (...) Por outro lado, o espaço dramático (simbolizado) e o espaço cênico (visto) misturam-se sem cessar em nossa percepção, um ajudando o outro a construir-se, de modo que, ao cabo de um momento, somos incapazes de discernir o que nos é dado e o que nós mesmos fabricamos. (PAVIS, 2008, p. 135-136)

Assim, o espaço cênico pode ser qualquer lugar, como um teatro, a rua, um galpão abandonado, mas o dramático é exatamente aquele que se refere ao lugar teatral da peça, nesse sentido, a ação dramatúrgica dos elementos visuais colabora efetivamente para a instalação das qualidades relacionadas ao tempo e ao lugar que a peça se passa e principalmente define os aspectos visuais da personagem. A interação por parte do ator com as premissas definidas para a cena propicia caminhos para a visualidade que devem ser investigados na construção da personagem, isso porque o espaço dramático é compreendido nesta pesquisa como o lugar em que as personagens agem.

Na encenação *O Inspetor Geral* a proposta estava centrada na relação entre os atores e o espaço cênico vazio. Essa escolha tinha como finalidade proporcionar ao espectador a possibilidade de construir imagetivamente o espaço dramático da cena tendo como ponto de partida a ação das personagens e as informações que as mesmas transmitiam através do texto, do figurino e das ações físicas.

2. Objetivo

- Desenvolver uma argumentação sobre o espaço dramático da encenação *O Inspetor Geral*, promovendo uma discussão sobre os elementos visuais do espetáculo e as relações com o processo criativo do ator;
- Analisar o processo criativo dos elementos visuais na montagem *O Inspetor Geral* e as relações que podem ser estabelecidas com a criação do ator;
- Descrever exercícios cênicos desenvolvidos no processo criativo da montagem *O Inspetor Geral* para exemplificar metodologias que possam aproximar as problematizações do espaço dramático e dos elementos visuais à criação do ator.

3. Metodologia

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A estratégia principal usada durante o processo criativo da encenação *O Inspetor Geral* do Grupo de Pesquisa LaCricCe, que se deu durante o ano de 2017, foi a prática de treinamentos e exercícios desenvolvidos na sala de ensaio. Os exercícios tinham como finalidade estabelecer metodologias que propiciassem ao ator um estado de atenção e presença constante enquanto a personagem estivesse em ação. Como exemplo, destacamos a prática corporal que tinha como objetivo problematizar o estado de presença do ator na relação com o espaço cênico e como isso poderia gerar o espaço dramático.

Para essa prática o corpo era investigado através de cinco níveis, quais sejam: 1 – Estado do corpo neutro, sem nenhuma expressão; 2 – Acionamento da musculatura através de um impulso interno; 3 – Transformação do impulso em uma atitude interna; 4 – Ampliação da expressão a partir da atitude gerada; 5 – Movimentação, ação e expressão. No nível cinco o corpo estabelece o auge da presença, é nesse instante que o ator investiga a personagem e as circunstâncias do espaço dramático em que ela atua. Os encontros práticos na sala de ensaio buscavam através do referido exercício preparar o ator para iniciar seu processo criativo.

Outra metodologia muito importante para o entendimento do espaço cênico e principalmente o espaço dramático no treinamento do ator foi a prática dos sete níveis de energia que são estabelecidos na ação do corpo, quais sejam: Economia, Suspensão, Atitude, Decisão, Relaxamento, Hipertensão e Exaustão. O principal objetivo era perceber como o corpo ao acionar cada nível de energia poderia imprimir qualidades atmosféricas necessárias para o estabelecimento do espaço dramático. Para isso, o texto dramático, as circunstâncias de cada cena e principalmente a proposta para a encenação, proporcionavam caminhos para o entendimento da energia que seria utilizada na ação física do ator.

Outra estratégia metodológica desenvolvida no projeto foi a utilização da voz como um instrumento instaurador do espaço dramático. Os exercícios iniciavam com o aquecimento vocal, através da emissão de sons de diferentes tonalidades em diálogo com a respiração. Dessa forma os ressonadores vibradores eram trabalhos a partir de sons graves, suaves, anasalados e agudos localizando cada qualidade sonora em uma parte do corpo. Através dessa investigação de múltiplas possibilidades sonoras, a voz tornou-se uma instância discursiva essencial na encenação porque através dela era possível alcançar informações do espaço dramático no espaço cênico vazio.

A problematização da altura, largura e comprimento do espaço cênico foi fundamental para o processo criativo do ator. Para a encenação *O Inspetor Geral* a sua proposta de espaço cênico foi no modelo à italiana. No caso do palco italiano foram estudadas as linhas de força através das seguintes divisões: centro, centro alto, centro baixo, esquerda alta, esquerda baixa, esquerda centro, direita centro, direita alta e direita baixa.

O referido processo criativo foi registrado da seguinte forma:

- Desenvolvimento de um caderno de bordo para o registro de todos os exercícios aplicados na sala de ensaio;

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

- Encontros semanais para a prática dos exercícios cênicos;
- Reunião, desenvolvimento e explanação de nossas anotações para escrita de relatórios.
- Leituras dirigidas;
- Adaptação do texto dramático O Inspetor Geral de Nikolai Gogol;
- Busca e pesquisa sobre os elementos visuais do espetáculo teatral (cenografia, iluminação cênica, sonoplastia, figurino e maquiagem).

4. Resultados

Ao longo do ano 2017 a pesquisa se estabeleceu na sala de ensaio durante o processo criativo da encenação *O Inspetor Geral*. Foram oito meses de desenvolvimento das problematizações em relação à construção cênica. Os encontros semanais da Iniciação Científica tiveram suas atividades fundamentadas pela teoria e a prática.

Ao longo do ano de 2018 foi o momento de apresentação da encenação para a comunidade acadêmica do Centro de Artes da URCA numa temporada realizada no Teatro Rachel de Queiroz, na cidade de Crato-CE, aberta para toda a população. O momento do encontro com o público é considerado no Grupo de Pesquisa LaCrirCe como uma etapa em que as pesquisas empreendidas na sala de ensaio estabelecem diálogos com a comunidade em geral. Dessa forma, as apresentações da peça consolidaram os objetivos traçados no processo criativo da peça.

Em se tratando da relação entre espaço e o processo criativo do ator, através dos debates e registros de depoimentos do público, foram compartilhados retornos que dialogavam diretamente com o que foi almejado na concepção da encenação. Os espectadores ao se depararem com o espaço vazio e em seguida com as personagens em ação, puderam visualizar todas as circunstâncias do espaço dramático da cena, tais como lugar, tempo, condições das personagens e etc.

Outros resultados alcançados com o desenvolvimento do processo criativo ao longo de 2017 e as apresentações da peça no ano de 2018 foram os seguintes:

- Conclusão de um relatório a partir das experiências vivenciadas durante os processos desenvolvidos em sala de ensaio;
- Desenvolvimento e conclusão de cenas, coreografias e dos elementos que compõem a cena teatral da montagem *O Inspetor Geral*.
- Adaptação do texto *O Inspetor Geral*.
- Realização de apresentações da encenação em escolas do triângulo CraJuBar.
- Apresentação no museu de Paleontologia em Santana Do Cariri.
- Desenvolvimento de estratégias de mediação e debate sobre a temática da peça, sempre após a apresentação.

A encenação *O Inspetor Geral* continua em cartaz com apresentações agendadas para o final de 2018 bem como para o ano de 2019. Um fator importante a

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

ser considerado é que a cada nova sessão da peça, a pesquisa em relação ao ator e o espaço se amplia, isso porque a cada nova apresentação se atualizam as relações e a investigação da cena.

5. Conclusão

A encenação *O Inspetor Geral*, sobretudo as duas etapas realizadas ao longo de 2017 e 2018, de criação e apresentação, estabeleceram a compreensão da importância do ator buscar dialogar com as premissas da visualidade da cena para que a ação de sua personagem esteja em diálogo com a construção do espaço dramático.

Todo o processo criativo evidenciou a importância de que a cena é “uma obra de arte composta” (TUDELLA, 2017), e que por isso cada elemento deve ser problematizado desde o momento inicial da criação, principalmente na relação com a interpretação do ator.

O processo de apresentação ao longo de 2018 propiciou a percepção de que o encontro com o público atualiza as pesquisas empreendidas na sala de ensaio e que a contribuição do espectador é essencial para o processo criativo do ator, pois o público, através de estratégias como debates e registros de depoimentos, atualiza a cena e amplia a investigação do espaço dramático.

Por fim, concluímos que a pesquisa que se desenvolve através da criação de uma encenação possibilita uma investigação de campo que coloca os estudantes e professores em um estado de constante problematização, fator que amplia as discussões e as percepções em torno da criação cênica como pesquisa científica.

6. Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri; À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP, que através da bolsa de iniciação Científica PIBIC/URCA, propiciou o desenvolvimento da presente pesquisa; Ao Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau; Ao Departamento do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA; À professora Dr.^a Cecília Maria de Araújo Ferreira, líder do Grupo de Pesquisa LaCricCe – Laboratório de Criação e Recepção Cênicas (CNPq/URCA); Ao professor Orientador desta pesquisa Me. Luiz Renato Moura

7. Referências

CAMARGO, Roberto Gill. **Conceito de iluminação cênica: processos coevolutivos**. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.
MALETTA, Ernani. **Atuação Polifônica: princípios e práticas**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2016.
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
TUDELLA, Eduardo Augusto da Silva. **A luz na gênese do espetáculo**. Salvador – BA: EDUFBA, 2017.